

CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA AO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: um estudo de caso em uma universidade internacional

CONTRIBUTIONS OF PEDAGOGY TO THE TEACHING INTERNSHIP: a case study at an international university

Cristiano da Silva Batista¹ - UNILAB
Carlos Henrique Andrade de Sousa² - UECE
Giovanni José Rocha Sombra³ - UECE
Elcimar Simão Martins⁴ - UNILAB

RESUMO

No contexto do cenário educacional contemporâneo, em que a Pedagogia assume um papel fundamental na formação de professores, este estudo reflete a conexão entre a Pedagogia como ciência e o Estágio de Docência. Utilizando uma abordagem qualitativa e o método do Estudo de Caso, a pesquisa investiga as disciplinas de Práticas Educativas II e Práticas Educativas III acompanhadas por mestrandos e doutorandos em Educação em uma universidade pública. As narrativas dos estagiários revelam a importância de estabelecer relações harmoniosas entre teoria e prática, bem como entre os sujeitos envolvidos. Nesse contexto, a Pedagogia e o Estágio de Docência se entrelaçam para colaborar com uma formação acadêmica inclusiva e significativa. A interseção entre esses dois pilares ressalta a importância da reflexão, planejamento sensível e construção coletiva do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia; Formação docente; Estágio de docência.

ABSTRACT

In the context of the contemporary educational scenario, where Pedagogy plays a fundamental role in teacher education, this study reflects the connection between Pedagogy as a science and Teaching Internship. Using a qualitative approach and the Case Study method, the research investigates the subjects of Educational Practices II and Educational Practices III, accompanied by master's and doctoral students in Education at a public university. The narratives of the interns reveal the importance of establishing harmonious relationships between theory and practice, as well as among the involved subjects. In this context, Pedagogy and Teaching Internship intertwine to contribute to an inclusive and meaningful academic education. The intersection between these two pillars highlights the importance of reflection, sensitive planning, and collective knowledge construction.

KEYWORDS: Pedagogy; Teacher education; Teaching internship.

DOI: 10.21920/recei72023930568576

<http://dx.doi.org/10.21920/recei72023930568576>

¹Mestrando em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis pela UNILAB. Licenciado em Física. Bolsista CAPES e Pesquisador do grupo de pesquisa em Educação, Diversidade e Docência (Eddocência). E-mail: cristianobatista@aluno.unilab.edu.br / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9021-3338>

²Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE UECE). Professor do Instituto Federal de Educação do Ceará. E-mail: henriqueandrade1983@gmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3847-5293>

³Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE UECE). Professor da Rede Estadual de Ensino do Ceará e da Rede Municipal de Fortaleza. E-mail: giovanni_rs@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4613-6785>

⁴Doutor e Mestre em Educação pela UFC. Professor adjunto da UNILAB e professor permanente do Mestrado Acadêmico em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis (MASTS/UNILAB). Colaborador no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE UECE). E-mail: elcimar@unilab.edu.br / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5858-5705>

INTRODUÇÃO

No contexto acadêmico contemporâneo, em que a educação se depara com desafios complexos e transformações contínuas, a abordagem qualitativa emerge como um catalisador para a construção do conhecimento. Seguindo os princípios defendidos por Minayo (2012) sobre a riqueza da análise qualitativa na geração de entendimento, este estudo trilha um percurso metodológico fundamentado na pesquisa de estudo de caso. Focando nas disciplinas de Práticas Educativas II e Práticas Educativas III, durante o estágio de docência de mestrandos e doutorandos em Educação em cursos de licenciatura na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), esta pesquisa se propõe a refletir sobre a interseção entre a Pedagogia como ciência e o ambiente de Estágio de Docência.

A Pedagogia, como ponte entre teoria e prática, configura-se como fio condutor na formação de professores no ensino superior. Ela desempenha um papel multifacetado, orientando a construção da identidade docente, fornecendo o domínio de elementos teóricos e práticos essenciais, e conduzindo à compreensão profunda do campo de atuação. Sob essa perspectiva, exploraremos como a Pedagogia se adapta e responde às demandas do século XXI, marcado pelo avanço tecnológico, educação on-line, diversidades e mudanças várias.

À luz dos ensinamentos de Schmied-Kowarzik (1983) e Franco (2012), compreendemos a Pedagogia como uma ciência em constante evolução, influenciada por múltiplos fatores sociais e educacionais. A experiência do Estágio de Docência apresenta-se como um terreno fértil para a construção dessa ponte entre teoria e prática. No cerne dessa interseção, a formação docente se entrelaça com a capacidade de questionar, investigar e promover uma educação de qualidade.

Neste cenário, desvendamos a visão de pós-graduandos que atravessaram o Estágio de Docência, imersos nas disciplinas de Práticas Educativas. Suas reflexões e experiências apresentam um quadro dinâmico de desafios e realizações, iluminando a interdependência entre o planejamento pedagógico, a troca de saberes e a construção de relações significativas em um ambiente educacional diversificado.

Ao examinar o vínculo entre a Pedagogia e o Estágio de Docência, este estudo almeja lançar luz sobre a maneira pela qual a formação docente se configura como uma via de mão dupla, em que o conhecimento teórico e a prática docente se entrelaçam para contribuir com a formação de educadores comprometidos com o fazer pedagógico. Assim, seguimos adiante, explorando os fios que tecem a trama complexa entre a teoria pedagógica e a prática transformadora.

PERCURSO METODOLÓGICO

Optamos por utilizar na construção dessa pesquisa a abordagem do tipo qualitativa, já que, segundo Minayo (2012, p. 626): “a análise qualitativa de um objeto de investigação concretiza a possibilidade de construção de conhecimento e possui todos os requisitos e instrumentos para ser considerada e valorizada como um construto científico”, possibilitando assim as contribuições que serão ressaltadas neste estudo. A pesquisa realizada utilizou-se do estudo de caso nos componentes curriculares de Práticas Educativas II, no curso de Física, aconteceram de maneira presencial todas as quintas-feiras; e Práticas Educativas III, no curso de Ciências Biológicas, aconteceram de maneira presencial todas as terças-feiras, durante o estágio de docência de mestrandos e doutorandos em Educação em cursos de licenciatura na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

O estudo de caso constitui-se de uma estratégia de pesquisa que “objetiva reunir os dados relevantes sobre o objeto de estudo e, desse modo, alcançar um conhecimento mais amplo sobre esse objeto, dissipando as dúvidas, esclarecendo questões pertinentes, e, sobretudo, instruindo ações posteriores” (CHIZZOTTI, 2014, p. 135), portanto, favorece um olhar significativo sobre determinado fenômeno e alcança o interesse do público em geral.

De acordo com a compreensão de Yin (2005), essa estratégia de pesquisa também oportuniza uma visão holística sobre um fenômeno da vida cotidiana, o que exige uma boa elaboração de questionamentos, escuta e observação atentas, capacidade de lidar com imprevistos e imparcialidade por parte dos pesquisadores.

Os dados que compõem o desenvolvimento deste relato foram colhidos a partir da realização do Estágio de Docência e, como estratégia de aproximação com a realidade, utilizamos a observação das aulas nos cursos de licenciatura e a análise documental de materiais produzidos pelos pós-graduandos estagiários de docência em seus diários de bordo.

Durante o percurso de um semestre inteiro, foi possível estabelecer uma sólida parceria com os futuros professores, possibilitando um mergulho profundo no universo pedagógico e de ensino. De forma consistente e planejada foram conduzidos encontros semanais, em que se discutiram teorias pedagógicas, metodologias de ensino inovadoras e estratégias para o desenvolvimento de práticas educativas que valorizassem a diversidade cultural e a promoção de uma educação inclusiva e equitativa.

Nessa vertente, foi observado que o conhecimento adquirido através das aulas esteve baseado em três notes: a troca de saberes e experiências, o exercício da escuta ativa e a possibilidade de fala de cada sujeito. Esses aspectos contribuíram para um ambiente de aprendizagem mais enriquecedor, acolhedor e colaborativo, promovendo o crescimento pessoal e intelectual de todos os envolvidos.

DA PEDAGOGIA COMO CIÊNCIA AO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: olhares diversos

A Pedagogia tem exercido um papel fundamental na docência do ensino superior, haja vista que fomenta uma base teórica e prática que visa orientar o desenvolvimento educacional dos futuros docentes. Nessa perspectiva, contribui com reflexões sobre a construção da identidade docente, com o domínio dos elementos teóricos e contextuais necessários à prática educativa, bem como o domínio científico do campo específico de atuação dos docentes em formação.

Nessa premissa, o estudo dessa ciência deve ser considerado como essencial para se compreender e analisar as demandas surgidas nesse novo século, dentre elas as que envolvem o avanço da tecnologia digital, a educação online e a expansão da educação à distância (EAD), bem como a internacionalização da educação, uma maior ênfase na educação inclusiva, as várias mudanças nas abordagens pedagógicas e o aumento dos debates sobre educação e políticas educacionais. Todos esses fatores tiveram um impacto significativo na Pedagogia e é de suma importância que se continue a acompanhar essa área para compreender as transformações contínuas no campo educacional.

De acordo com Schmied-Kowarzik (1983), a Pedagogia é uma ciência da e para a educação, portanto, um elo entre teoria e prática. Nesse viés, assume um caráter ao mesmo tempo explicativo, praxiológico e normativo da realidade educativa, haja vista que investiga teoricamente o fenômeno educativo, possibilita formular orientações para a prática docente a

partir da própria ação prática e, ao mesmo tempo, propõe princípios e normas relacionados aos fins e meios da educação.

Corroborando com o autor, Franco (2012), aponta ser também uma prática social, antes de ser uma ciência, cujo intuito jaz em compreender e proporcionar uma melhor prática educativa mediada pelas teorias pedagógicas, de maneira a contribuir com o processo de ensino e aprendizagem.

Nessa vertente, trata-se de uma ciência em constante evolução à medida que seu objeto de estudo não se exaure em suas discussões (SAVIANI, 2020). Assim sendo, torna-se fomentadora das teorias do como ensinar, preocupando-se com o desenvolvimento integral do ser humano. De acordo com Severo e Pimenta (2023, p. 3), podemos dizer que a Pedagogia é “um campo de produção de conhecimentos especializados sobre o fenômeno educacional” e que, portanto, serve de auxílio para a evolução do conhecimento e para uma compreensão mais aprofundada dos processos educacionais em suas múltiplas dimensões.

É importante frisar que, por se tratar de uma ciência, a Pedagogia engloba outras importantes áreas de estudo da Educação. Por conseguinte, o Estágio de Docência é uma abordagem em cuja Pedagogia contribui para a melhor execução desse momento na carreira docente, dentre os espaços que abrangem o ensino superior possibilitando aos professores uma base teórica e prática sólida para o exercício da sua função docente.

Logo, pensar a Pedagogia atrelada ao Estágio de Docência no século XXI e os laços que a constituem dentro do ensino superior, permite-nos compreender a ideia relacionada ao teórico-prático, ou seja, aquilo que Freire (1997) definiu como sendo uma ciência dialética, em outros termos, um processo em que a teoria, oriunda da Pedagogia, subsidia a prática, de maneira a lapidar a formação docente.

Pimenta e Lima (2017, p. 43), enfatizam a importância das teorias e ratificam que as suas funções principais são “[...] iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, se colocar elas próprias em questionamento”. A dita iluminação proposta pelas autoras trata também da busca pelo entendimento dos fenômenos, das práticas e de situações que podem ser estudadas e compreendidas por meio das estruturas conceituais e modelos teóricos. A teoria oferece uma lente crítica para refletir sobre essas práticas e ações, possibilitando uma análise mais meticulosa de suas origens, implicações e possíveis alternativas.

Ainda de acordo com Aroeira (2014), o Estágio implica uma atividade capaz de gerar questionamentos que levam diretamente à construção e à resignificação de saberes, o que dialoga com as ideias de Martins, Rodrigues e Anselmo (2014, p. 2), quando esses autores afirmam que o Estágio de Docência deve apontar “para que os saberes docentes fundamentem a prática pedagógica neste nível de ensino, articulando ensino e pesquisa, conhecimentos didáticos e pedagógicos, teoria e prática, tendo em vista o conhecimento e a transformação do contexto em que o ensino ocorre” em diálogo constante com a realidade dos discentes.

Desta feita, dominar o campo teórico-prático é o ponto de partida para unir a Pedagogia ao Estágio de Docência, de forma a encontrar nesses dois um elo didático-pedagógico, pois, como defende Martins (2013, p. 37), o Estágio de Docência, em um curso de Pós-graduação stricto sensu, é um “lugar privilegiado para a compreensão e conhecimento da realidade profissional do ensinar”, o que dialoga com a ideia do aprender bem para fazer bem. De acordo com Borssoi (2008), o Estágio em Docência permite que o professor adquira conhecimentos relativos ao seu campo de atuação viabilizando um elo entre teoria e prática, e aproximando o estagiário da realidade vivenciada no ensino superior, ao mesmo tempo em que propicia o diálogo entre estagiário, orientador e discentes.

DA PEDAGOGIA COMO CIÊNCIA AO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: a visão de pós-graduandos

O período formativo composto por um semestre, tempo de duração das disciplinas, proporcionou reflexões e discussões que nos permitiram adquirir conhecimentos e saberes capazes de transformar uma realidade. Estes princípios iniciais dialogam com a perspectiva educacional defendida pela UNILAB, cuja intencionalidade é possibilitar a integração entre o Brasil e os países africanos de língua portuguesa, a fim de produzir dentro e fora de seu espaço físico um desenvolvimento cultural, educacional e social.

Essa intencionalidade fica ainda mais presente ao atentar-se a um recorte do diário de bordo de um dos estagiários de docência:

Sob a coordenação do professor, após a dinâmica apresentada, houve de maneira breve uma rodada de apresentações, na qual os discentes deveriam dizer seus nomes, o curso e qual cidade/país de origem. Utilizei a palavra “país”, pois, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) tem como um de seus projetos oportunizar a educação também aos alunos dos países lusófonos (ESTAGIÁRIO DE DOCÊNCIA 1).

Observando a metodologia utilizada pelo professor, nota-se que em sua prática pedagógica é enfatizada a necessidade do conhecer o outro, a fim de produzir espaços que permitam a imersão em princípios que tratam de uma transversalidade educacional, como por exemplo a troca de saberes, a interculturalidade, e a criação de laços afetuosos, construindo assim momentos capazes de perpassar os muros de uma sala de aula. Tal prática dialoga com o saber docente de humanização, ou seja, a busca de humanizar os processos de ensino e aprendizagem (MEIJER; PAULINO; REIS, 2019).

Urge salientar, ainda, que o trabalho docente na universidade tem como principal objetivo didático-pedagógico fomentar a organização de um processo de ensino e aprendizagem pautado em múltiplas direções, estabelecendo relações entre professor-estudante, estudante -professor, estudante- estudante, estudante consigo mesmo. Apenas o domínio de conteúdos inerentes à disciplina que ministra ou a alta capacidade investigativa não se constituem suficientes, mas o diferencial está em se considerar a heterogeneidade pessoal e cultural dos seus discentes e aproximar-se deles, promovendo uma interação positiva capaz de gerar a formação ampla dos sujeitos envolvidos. Assim, tem-se abaixo um breve relato da importância do estágio e o que fora vivenciado pelo estagiário na disciplina de Práticas Educativas II no curso de Física:

O estágio prepara para um trabalho docente coletivo e o ensino não se apresenta inerente apenas ao professor, mas se redesenha como um trabalho colaborativo resultante de ações coletivas dos professores e das práticas institucionais dentro de um contexto social, histórico e cultural. Nesta prerrogativa, o estágio reverbera em momentos de formação dos estudantes na universidade e nos contextos em que atuam considerando que teoria e prática estão presentes tanto na universidade quanto nas instituições-campo (ESTAGIÁRIO DE DOCÊNCIA 2).

Frente ao exposto pelo estagiário de docência, corroboramos com Zabalza (2004), ao afirmar que é de suma importância que os professores universitários busquem assegurar a aprendizagem efetiva de seus estudantes e que estes se constituam enquanto pessoas e

profissionais que serão, competentes e críticos. Para isso, a formação dos docentes deve contemplar ações que tenham na Pedagogia o seu embasamento teórico.

Portanto, durante o Estágio de Docência realizado com os estudantes dos cursos de Física e de Ciências Biológicas, tivemos como abordagem metodológica o ensino por meio da pesquisa, à medida que as aulas incentivavam o protagonismo estudantil na busca de se unir teoria e prática, fomentando um ambiente participativo capaz de contribuir para o aprofundamento de temáticas tão latentes na contemporaneidade, como mostram os relatos dos diários de bordo:

Como aprendizagem dessa aula fica a ideia de que o professor necessita de uma formação inicial e continuada de qualidade, a qual ele consiga se enxergar como um professor, e um bom professor [...] Também friso a questão da importância do professor/educação para a sociedade, da importância de ser um professor em formação continuada e estar sempre apto a novos aprendizados (ESTAGIÁRIO DE DOCÊNCIA 1).

O estágio reverbera em momentos de formação dos estudantes na universidade e nos contextos em que atuam, considerando que teoria e prática estão presentes tanto na universidade quanto nas instituições-campo. Portanto, o desafio jaz em se proceder a esse intercâmbio, durante o processo formativo, do que se teoriza e do que se pratica em ambas [...] O estágio prepara para um trabalho docente coletivo e o ensino não se apresenta inerente apenas ao professor, mas se redesenha como um trabalho colaborativo resultante de ações coletivas dos professores e das práticas institucionais dentro de um contexto social, histórico e cultural (ESTAGIÁRIO DE DOCÊNCIA 2).

Estes relatos evidenciam o que Freire (2019) defende quando enfatiza que teoria e prática caminham sempre juntas, sendo elas inseparáveis no processo educacional, capazes de possibilitar um processo de reflexão-ação, a cujo nome chamou de práxis autêntica.

É mister enfatizar que esses relatos de experiências expostos e discutidos em sala permitiram a ampliação de horizontes e contribuíram para que os estagiários de docência compreendessem os desafios e as potencialidades de se trabalhar a educação em contextos socioculturais diversos. Outro fator que refletiu positivamente nas discussões foi a convivência harmoniosa e respeitosa que havia entre os integrantes do grupo (estagiários, docente e discentes), essa relação favoreceu a construção de uma formação acadêmica mais inclusiva e plural.

No tocante ao planejamento das aulas, foram traçadas estratégias diversas de aproximação entre os sujeitos, dentre elas: a criação de um grupo de *WhatsApp* para que as informações inerentes às aulas fossem compartilhadas entre docente, estagiários e discentes, a utilização do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Com esses dois componentes, os/as discentes tinham o acesso prévio ao conteúdo a ser trabalhado nas aulas, facilitando as discussões, haja vista que os textos que eram trabalhados na aula seguinte, já eram disponibilizados previamente.

Outro ponto a salientar sobre o planejamento é que todas as atividades desenvolvidas nas aulas das disciplinas eram elaboradas entre professor e estagiários, ratificando assim, a importância do planejamento. A seguir, os relatos dos estagiários acerca dos desafios e das percepções inerentes à docência no ensino superior:

O planejar para o ensino superior e o planejar para os alunos da educação básica (ao qual estava acostumado), foi um dos primeiros desafios encontrados

para esta aula. Tendo em vista que era uma turma interdisciplinar, que já eram adultos, alguns deles com minha idade e outros até mais velhos, logo pensei qual impressão iria passar com aquela dinâmica e que respaldo iria trazer minhas falas sobre o plano de aula (ESTAGIÁRIO DE DOCÊNCIA 1).

Os planejamentos mostraram-se flexíveis com o fito de se potencializar e dinamizar os processos educacionais voltados à emancipação humana, e fomentando nos/nas discentes o ensino com pesquisa. Esta perspectiva nos reporta ao princípio genuíno da Educação, que é o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (ESTAGIÁRIO DE DOCÊNCIA 2).

Diante do exposto, é importante atentar-se que independente dos percalços atravessados dentro da profissão docente, toda aula se inicia no planejamento. É através dele que idealizamos as necessidades da turma e como se pode amenizá-las, pois, conforme defende Vasconcelos (2000), é necessário que se pense antecipadamente na ação para que ela possa ser realizada da maneira prevista.

Convém reforçar que com a leitura prévia dos textos os debates se tornaram mais acalorados e instigantes à proporção que os discentes expunham seus pontos de vista e que suscitaram questionamentos profundos e reflexões enriquecedoras.

Nesse viés, avaliamos que as demandas atribuídas à Pedagogia jazem camufladas por um verniz que vislumbra uma transformação positiva dos modos de se aprender e ensinar. Assim, a Pedagogia é dotada desse papel crítico e decisivo e quando tratada com seriedade no Estágio de Docência atinge as reais necessidades e interesses da universidade e da escola e do contexto em que estas estejam inseridas.

Percebemos que, no tocante ao Estágio de Docência, a troca de saberes e de experiências, o exercício da escuta e a possibilidade de fala de cada sujeito se revelaram como um processo diferente e qualificado capazes de produzir mudanças através de uma conjuntura mais humana e coletiva.

CONCLUSÃO

Em um cenário educacional em constante evolução, a união entre a Pedagogia como ciência e a prática do Estágio de Docência surge como um poderoso catalisador de transformação e de crescimento. O percurso metodológico adotado, fundamentado na abordagem qualitativa e no Estudo de Caso, nos permitiu explorar a intersecção desses dois pilares da formação educacional.

A Pedagogia se revela não apenas como um campo teórico, mas como um guia fundamental para os professores do ensino superior. Ela transcende as barreiras da sala de aula, englobando a formação integral do educador e a capacidade de enfrentar os desafios dinâmicos do século XXI. Com suas raízes na prática social, a Pedagogia se firma como uma ferramenta para a construção de uma educação inclusiva, intercultural e inovadora.

O Estágio de Docência, por sua vez, delineia-se como um campo de crescimento mútuo em que teoria e prática se entrelaçam, cria-se um ambiente propício para a troca de saberes, para a construção coletiva do conhecimento e para o aprimoramento da prática educativa. Ao incorporar as perspectivas dos pós-graduandos, percebemos que o estágio transpõe o mero

ensino, assumindo o papel crucial de moldar os futuros educadores em sintonia com as demandas sociais e culturais.

A construção dessa ponte entre a Pedagogia e o Estágio de Docência não apenas enriquece a formação dos educadores, mas também promove uma educação mais significativa e relevante. Os desafios e as conquistas dos estagiários, juntamente com a colaboração entre teoria e prática, destacam a importância de um planejamento pedagógico sensível, da interação entre os sujeitos e da busca constante pela reflexão e transformação.

Portanto, à medida que traçamos nossa jornada através da Pedagogia e do Estágio de Docência, somos guiados por uma visão de formação educacional que transpassa o convencional. Um elo entre teoria e prática se forja, propiciando um terreno fértil para a criação de educadores, críticos e humanizados, prontos para enfrentar os desafios e colaborar com o futuro da educação.

REFERÊNCIAS

AROEIRA, Kalline Pereira. Estágio supervisionado e possibilidades para uma formação com vínculos colaborativos entre a universidade e a escola. In: ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. (Orgs.). **Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos**. São Paulo: Cortez, p. 113-151, 2014.

BORSSOI, Berenice Lurdes. **O estágio na formação docente: da teoria à prática, ação reflexão**. Anais... I Seminário Nacional de Educação. XX Semana da Pedagogia. Unioeste, Cascavel/PR, 2008.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia e prática docente**. 1. Ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. **Uma educação para a liberdade**. 4. ed. Porto: Dinalivro, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 84. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

MARTINS, Elcimar Simão; RODRIGUES, Cicera Sineide Dantas; ANSELMO, Katyanna de Brito. Estágio de docência nos cursos stricto sensu da UECE: caminhos percorridos e concepções de pós-graduandos. In: **Anais... XVII ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**, 2014, Fortaleza. Didática e a prática de ensino na relação com a formação de professores. Fortaleza: EdUECE, 2014. v. 2. p. 2903-2914.

MARTINS, Maria Márcia Melo de Castro. **Estágio de Docência na Pós-graduação stricto sensu: uma perspectiva de formação pedagógica**. 2013. 137 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UECE-0_0b34d45409601713e0d2e115638e9938. Acesso em: 5 ago. 2023.

MEIJER, Rebeca de Alcântara e Silva; PAULINO, Claudielle dos Santos; REIS, Maria Valêsca Oliveira dos. O racismo contemporâneo e seus derivados, dimensões do saber docente de humanização. **N'umbuntu em Revista**, v. 2, n. 5, Jan./Jun. | 2019

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde coletiva**. 17(3), p. 621-626, 2012. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Cortez, 2017.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Autores Associados, 2020.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima; PIMENTA, Selma Garrido. Formação em pedagogia na América Latina apontamentos sobre Argentina, Brasil, Colômbia e México. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 9, p. 1-26, 2023.

SCHMIED-KOWARZIK, Wolfdietrich. **Pedagogia dialética**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo - elementos metodológicos para a elaboração e realização**. São Paulo: Libertad, 2000.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZABALZA, M.A. **La enseñanza universitaria- el escenario y sus protagonistas**. Madrid: Narcea, 2004.

Submetido em: junho de 2023

Aprovado em: julho de 2023